Nossa Pesquisa na Roça

MILHO DE PAIOL: COMO AS FAMÍLIAS DE ACAIACA E DIOGO DE VASCONCELOS USAM, TROCAM E CONSERVAM SUAS VARIEDADES DE MILHO CRIOULO?

Nº 22 - Fevereiro de 2023

Paiol ^

Este boletim apresenta resultados de uma pesquisa feita com famílias agricultoras dos municípios de Acaiaca e Diogo de Vasconcelos que plantam, guardam e trocam suas sementes de milho. O milho de paiol, também chamado de milho antigo ou crioulo, é aquele que é selecionado pelos próprios agricultores e agricultoras e não passou por modificações genéticas feitas em laboratório.

A cada plantio e a cada colheita são selecionadas as plantas mais adaptadas ao local e às qualidades que interessam às famílias agricultoras. Por isso essas plantas são mais resistentes no campo e no paiol e guardam qualidades que fortalecem nossa cultura alimentar. **Cada semente guarda sua história. Preservar essa diversidade é honrar nossos antepassados e garantir segurança e soberania alimentar no presente e no futuro.**

Conservar as sementes crioulas nas mãos das famílias agricultoras

Agricultoras/es familiares, povos indígenas e comunidades tradicionais de todo o mundo conservam suas sementes porque estas representam autonomia para plantar e se alimentar sem depender de comprar insumos nem sementes de fora. É um direito de todo agricultor e toda agricultora plantar, colher, guardar, trocar, selecionar e vender suas sementes. Está garantido em lei que as sementes crioulas não podem ser excluídas de políticas públicas para a agricultura familiar.

As sementes que compramos em casas agropecuárias são no geral selecionadas em ambientes diferentes daqueles de onde serão plantadas. Muitas vezes, essas sementes foram melhoradas para produzir muito, mas essa maior produção depende da aplicação de maiores quantidades de adubos químicos e agrotóxicos. Além de serem mais caras, essas sementes não costumam produzir bem quando plantadas de novo. Aí o jeito é comprar mais sementes. Nesse caso, a empresa é a dona da semente e o agricultor a aluga para plantar uma única vez.

Já as sementes crioulas existem porque são compartilhadas e circulam livremente nas comunidades, nos encontros e nos Intercâmbios Agroecológicos. Compartilhar uma semente é garantir que essa raça não será perdida ou extinta. Assim também motivamos mais guardiãs e guardiões a cuidarem das sementes.

> Milho para troca de sementes

A pesquisa mostrou que as famílias agricultoras mantêm suas próprias variedades de milho mesmo quando prefeituras ou programas públicos distribuem sementes comerciais. Isso acontece porque as sementes crioulas têm qualidades que não são encontradas nas sementes comerciais. A maior adaptação das sementes crioulas aos modos de vidas das famílias agricultoras justifica o cuidado diário

com essas sementes. Sabendo que nas comunidades circulam tanto sementes crioulas como comerciais, precisamos ficar atentos à origem das sementes para evitar que as variedades crioulas sejam misturadas e contaminadas pelas transgênicas.

POR ONDE CIRCULAM AS SEMENTES?

Entrevista ^

A partir de entrevistas com 20 famílias de oito comunidades dos dois municípios foi possível identificar 10 formas diferentes de acesso a variedades de milho. Os canais locais – família, leilão, meeiro, troca, pais e vizinhos – formam mais da metade dos acessos às variedades (56%). No caso do plantio de meia, a semente fornecida foi de milho comercial. Em todas as outras foram variedades crioulas. Quando encontros e Intercâmbios Agroecológicos são somados, o valor sobe para 72%. Importante destacar que praticamente todos os entrevistados que conseguiram sua semente com um vizinho, falaram do mesmo vizinho: Seu Enoque, agricultor da comunidade de Mata Cães, em Acaiaca, é um reconhecido guardião de sementes na região. Ali as pessoas sabem que podem chegar e encontrarão semente de qualidade. Algumas pessoas se referiram a sua semente como “Milho do Enoque”.

A maioria dos entrevistados produz sua própria semente. Mas tem também quem planta semente crioula, mas busca o milho da planta em outro lugar. Nesses casos as pessoas recorrem a vizinhos, patrão, meeiro, prefeitura, encontros, mercado ou família. As sementes fornecidas por patrão, meeiro e prefeitura são comerciais. Nos demais casos são sementes crioulas.

QUALIDADES E USOS

Milho empilhado no paiol ^

A partir das entrevistas foi possível ver que as famílias apontam qualidades culinárias e nutricionais e também qualidades agronômicas ao milho crioulo. O milho é destinado principalmente para consumo da família e alimentação animal. Apenas alguns agricultores informaram comercializar a produção.

As variedades comerciais são mais para criações. Seu valor como alimento não é muito considerado, estão mais ligadas à produção. Como falaram alguns entrevistados, “o hibra é pra ração”, “tem menos proteína”. Já as variedades crioulas são mais valorizadas para alimentação humana pois dão um “alimento mais saudável, mais autêntico e mais saboroso”, também conforme as entrevistas.

A característica agronômica mais destacada nas variedades crioulas foi a boa conservação no paiol. Isso está ligado a espigas bem empalhadas que protegem do caruncho. Qualidades como resistência e rusticidade também foram destacadas.

Da mesma forma, os agricultores e as agricultoras relataram que suas variedades produzem bem. Com relação às variedades comerciais, algumas das características destacadas são o oposto, com destaque para produzir menos palha e não fechar bem a espiga, sendo assim mais atacada por caruncho. O ciclo é mais curto, a produtividade é maior, mas precisa de terra boa para produzir – "se passar uma semana do trato dele, ele adoece".

Os depoimentos com relação às vantagens e desvantagens das variedades crioulas apresentam certa contradição (pés fortes e grossos; dependendo do tempo pode tombar ou "milho bem empalhado; difícil de descascar"). São relatos que reforçam a ligação entre a variedade e seu sistema de cultivo. O tombamento pode estar associado a características da variedade, mas também ao espaçamento, época de plantio, localização da roça no terreno e exposição ao vento, entre outros. A conclusão que se tira aqui é que com uma diversidade de sementes disponíveis e com a possibilidade e o conhecimento de selecionar as plantas a campo, os objetivos de cada família podem ser atingidos sem ela ter que abrir mão das variedades crioulas.

O PAPEL DAS MULHERES E DOS QUINTAIS AGROECOLÓGICOS

A maioria das variedades crioulas está com as famílias há mais de 10 anos. Algumas vieram dos pais. Com relação ao local de plantio, a maioria dos entrevistados informou plantar o milho em áreas de roça, mas há também quem planta nos quintais. 5 das 6 variedades crioulas plantadas nos quintais estão com a família há apenas 1 ano.

Isso indica maior cuidado das famílias com essas sementes novas. Como os quintais são espaços próximos às casas e de trabalho mais intensivo, manejado na grande maioria dos casos pelas mulheres, isso facilita a multiplicação da variedade e sua observação. Assim se pode conhecer melhor a semente recém introduzida e avaliar seu porte, ciclo, adaptação etc. Além disso, é comum agricultoras/es obterem pequenas quantidades, às vezes uma única espiga, da variedade nova. Esse seria um motivo a mais para os quintais serem espaços privilegiados para multiplicação dessas novas sementes.

CONSENTIMENTO PARA PESQUISA

Dona Lia e Efigeninha – lideranças locais que acompanharam a pesquisa ^

Essa pesquisa teve início com uma apresentação da proposta numa reunião da Comissão de Mulheres de Acaiaca mediada por uma parceira do CTA-ZM. Os objetivos da pesquisa foram explicados e discutidos com as agricultoras e lideranças presentes. O entendimento comum foi de reafirmar a importância do tema e avaliar que a pesquisa poderia ajudar a mobilizar as comunidades na questão das sementes. Todas as entrevistas foram acompanhadas por uma liderança local. Isso permitiu um melhor acompanhamento da pesquisa de campo. Algumas famílias procuradas não quiseram participar.

As comunidades envolvidas em pesquisas devem sempre ser consultadas e informadas sobre os objetivos das pesquisas antes de a pesquisa começar. Esse é um direito das comunidades, assim como é um direito decidir não participar de pesquisas que entendam que não é de seu interesse ou que visem levantar dados ou informações que depois podem gerar produtos comerciais que vão beneficiar um pesquisador ou uma empresa, mas não a própria comunidade. Pesquisadoras e pesquisadores engajados devem usar suas pesquisas também para reforçar o exercício desse direito pelas comunidades.

CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que as sementes crioulas geram autonomia para as famílias agricultoras e são ao mesmo tempo fruto da autonomia dessas famílias na relação com a biodiversidade local. A conservação das sementes crioulas depende do livre acesso à agrobiodiversidade, que não pode ser restringida por leis ou políticas. A conservação das sementes crioulas é base da segurança e soberania alimentar das comunidades. Essa prática é realizada no dia a dia pela seleção para adaptação aos sistemas produtivos locais e seus diferentes usos e é ampliada pela troca de sementes.

Milho no paiol ^

As prefeituras e órgãos públicos que compram sementes comerciais para doar às famílias agricultoras podem e devem comprar sementes crioulas das próprias famílias para doação nas comunidades. Esse é um direito das famílias agricultoras e das comunidades tradicionais e está respaldado em lei. Esperamos que essa pesquisa ajude o poder público a reconhecer e valorizar o papel que as famílias desempenham na conservação dessa riqueza e passe a realizar ações de apoio às sementes crioulas.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a Efigênia Teresa Marco (Fifi) e sua família pelo apoio sem o qual esta pesquisa não teria sido realizada, a Dona Lia, pela parceria de sempre, e às agricultoras e aos agricultores de Acaiaca e Diogo de Vasconcelos (Zona da Mata de Minas Gerais) que muito generosamente abriram as portas de suas casas para essa pesquisa e, através das sementes do milho, falaram dos seus modos de vida e compartilharam um pouco de sua sabedoria.

@ctazm | (31)3892-2000 | www.ctazm.org.br

Texto baseado na pesquisa de doutorado
Pesquisa em Agroecologia: reflexões a partir do estudo de sistemas locais de conservação e uso do milho crioulo (UFRJ, 2020), de Gabriel Bianconi Fernandes.

REALIZAÇÃO:

Texto: Gabriel Bianconi Fernandes | **Revisão:** Breno de Mello e Silva e Wanessa Marinho
Produção Editorial: Wanessa Marinho | **Fotografias:** Gabriel Bianconi Fernandes
Diagramação: Michele Sotero | **Projeto Gráfico:** Rodrigo Teixeira | **Ilustrações decorativas:** http://br.freepik.com/

REALIZAÇÃO: UFRJ, CAPES
PARCEIROS: cta centro de tecnologias alternativas (Zona da Mata), Polo Agroecológico e de Produção Orgânica da Zona da Mata-MG
APOIO: actionaid, Brot für die Welt